

OBRA RESENHADA / REVIEWED WORK

CEREZOLI, A. I. H.; ZANETTE, C. R. S.; CORDEIRO, R. L. *Do “era uma vez...” ao “viveram felizes para sempre...!”: (re)visitando a literatura*. Chapecó (SC): Editora da UFFS, 2022.

Isabela Machado RECKTENVALD¹

RESUMO: A literatura infanto-juvenil é, de fato, imprescindível para a formação de leitores. Infelizmente, acaba por ser negligenciada pelo público geral e, por isso, a presente resenha é dedicada a tornar tal problemática evidente. O livro resenhado, resultado de uma atividade avaliativa no curso de Pedagogia, do Campus Erechim, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), possui essa temática e, também, análises de obras infanto-juvenis.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Literatura infanto-juvenil; Mediação de leitura.

ABSTRACT: The children's literature is, in fact, essential for the formation of readers. Unfortunately, it turns out to be neglected by the general public and, therefore, this review is dedicated to making this problem evident. The reviewed book, the result of an evaluative activity in the Pedagogy course, at Campus Erechim, at the Federal University of Fronteira Sul (UFFS), has this theme and also analyzes children's books.

KEYWORDS: Read; Children literature; Reading mediation.

A obra *Do “era uma vez...” ao “viveram felizes para sempre...!”: (re)visitando a literatura*, publicada pela editora UFFS no ano de 2022, é resultado de uma atividade avaliativa da disciplina de Produção Textual Acadêmica, do curso de Licenciatura em Pedagogia, do Campus Erechim/RS, na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). A proposta didática desenvolvida pela professora Dra. Andréia Inês Hanel Cerezoli teve como objetivo a elaboração de exercícios de leitura sobre obras de literatura infanto-juvenil. Logo após o cumprimento da avaliação, idealizou-se a escrita de um livro para a preservação

¹ Graduanda do Curso de Letras- Português e Espanhol na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Chapecó, Santa Catarina. Bolsista do Programa Bolsas de Iniciação à Docência da CAPES (Pibid). E-mail: isabela.recktenvald@estudante.uffs.edu.br. Orientadora: Dra. Angela Derlise Stübe. E-mail: angelastube@uffs.edu.br.

desse material. Assim, juntaram-se à organização da obra a professora Carla Roberta Sasset Zanette e a Ms. Roselaine de Lima Cordeiro, além de outros docentes que participaram na elaboração de alguns textos.

A publicação é dividida em duas partes: a primeira, intitulada “Espelho, espelho meu! Que reflexões teóricas trouxe eu?”, é composta por textos em que os autores discorrem sobre a temática, oferecendo ao leitor uma rica discussão sobre a importância da literatura infanto-juvenil na formação de leitores. Ao longo dos quatro capítulos presentes nessa parte, cada colaborador disserta sobre um tema específico, abordando desde a apresentação de textos literários até a formação de educadores mediadores de leitura.

Uma vez estabelecida essa discussão, a segunda parte do livro é reservada aos exercícios de leitura literária realizados pelos discentes, que se dedicaram a apresentar algumas obras de literatura infanto-juvenil. São analisadas uma variedade de títulos, desde os clássicos aos contemporâneos.

No primeiro capítulo, a analista de discurso Roselaine de Lima Cordeiro propõe uma reflexão sobre a apresentação de textos literários a partir da análise da crítica literária *Ciúme e Dúvida Póstuma*, de João Cezar de Castro Rocha. Os escritos de Rocha são abordados pela autora como uma prática de apresentação de textos, que visa aproximar o leitor das obras literárias, nesse caso, *Dom Casmurro*, de Machado de Assis. O crítico dedica sua publicação à defesa de que o tema central da obra seja o ciúme, propondo uma leitura nesse enfoque. Segundo a autora, tal apresentação potencializa a obra, mantendo o livro “vivo” a cada leitura, atraindo novos leitores ao texto. À medida que Cordeiro progride a argumentação, salienta algumas noções como, por exemplo, a importância de considerar o público-alvo de cada apresentação.

Além disso, a autora associa a crítica de Rocha a uma mediação de leitura, tomando como base a discussão do texto de Michèle Petit, intitulado *Sentir y transmitir: el arte de los mediadores de lectura en contextos de crisis*, que traria a figura do mediador como a de alguém capaz de retirar o texto de uma esfera intimidadora, distante, tornando a literatura mais desejável aos olhos do possível leitor. Nesse sentido, seria trabalho do mediador apresentar ao público aquilo que nasceu de sua relação de leitura, o que Cordeiro define como “metáfora”, sempre como modo de aproximar o público do texto, possibilitando, a cada leitura, a

criação de novas metáforas, uma vez que a apresentação de textos tem por objetivo estimular o leitor a ter suas experiências pessoais com as obras literárias.

No capítulo seguinte, as professoras Dra. Ana Carolina Martins da Silva e Ms. Ana Paula Cecato de Oliveira fazem um levantamento das escolhas dos escritores e ilustradores membros da Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil (AEILJI), a fim de identificar um padrão temático nessas obras e traçar um panorama da literatura infanto-juvenil na atualidade. Para tanto, conceituaram literatura infantil, trazendo aspectos e definições de diversos autores para enriquecer o debate. As autoras traçam uma argumentação de que a literatura infantil é literatura, muito além de seu caráter utilitário, como material pedagógico, é arte, emoção, estética, profundidade e é fundamental para a criança. Assim, Silva e Oliveira fazem um resgate histórico de ações promovidas pela AEILJI, além de analisar as obras presentes nos anuários de 2015 e 2021 da Associação. Percebem-se nesses repertórios livros que dialogam com o imaginário do pequeno leitor, envolvendo-o através de uma linguagem simbólica e plurissignificativa. São obras profundas e belas que acalentam os corações de qualquer público.

A leitura literária é o tema abordado no capítulo seguinte pelo Dr. Roberto Carlos Ribeiro, que propõe uma reflexão sobre a responsabilidade das esferas escolares, familiar e governamentais nessa questão. Para o professor, o fascínio por histórias é algo próprio do ser humano, parte natural de quem somos, “seres narrativos” (p. 60). Por isso, ouvir e ler histórias na infância é fundamental para o desenvolvimento, sendo imprescindível para a formação de um leitor. Ribeiro traça o percurso da literatura na vida de um indivíduo, começando pela audição de histórias contadas, passando pelo primeiro contato com o objeto livro e as primeiras palavras lidas, até o momento em que, na escola, a literatura é imposta como um trabalho, ou tarefa, desmotivando-o. O professor considera o caminho para a leitura de literatura na educação como complexo, dependendo de diversos fatores para que de fato existam os leitores. Além disso, apresenta dados sobre a leitura no Brasil e argumenta que para que haja a mudança nesse quadro é preciso que toda a sociedade se una à luta pela leitura prazerosa, eficiente e construtiva.

Sabendo que o cenário atual necessita de mudanças, as autoras Dra. Zoraia Aguiar Bittencourt e Ana Laura Fabian defendem, no último capítulo da parte

um, que uma transformação na formação inicial de professores pode ser muito significativa na relação entre crianças e livros. A visão utilitarista dos livros na sala de aula é criticada, uma vez que dessa forma o aspecto estético-artístico é ignorado, reduzindo toda a literatura a um pretexto para o trabalho pedagógico. Defende-se que o educador deve ter um olhar sensível, promovendo o contato da criança com as obras desde as séries iniciais, assim como o incentivo a uma leitura constante e uma seleção de obras de qualidade. Para as professoras, urge que o contador de histórias conheça as obras e, ao compartilhar a literatura, inspire e instigue as crianças, além de ser primordial a promoção de um ambiente com condições favoráveis à leitura.

Uma vez estabelecida e fundamentada a importância da literatura infantil, a segunda parte do livro é dedicada aos exercícios de leitura desenvolvidos por discentes do curso de Pedagogia da UFFS, campus de Erechim, RS. Os estudantes se dedicaram à análise de obras clássicas e contemporâneas, abordando aspectos como a narrativa e a forma que é construída, ilustrações, projeto gráfico, qualidade do material impresso e, por fim, às temáticas abordadas.

A primeira história a ser apresentada, no quinto capítulo, é a fábula *A lebre e a tartaruga*. A discente Danielli Miranda faz uma análise da obra, salientando a reflexão que a narrativa proporciona. Em seguida, as estudantes Maria Eduarda da Silva Longo, Tainá Ascoli e Tainá Silva Santos se dedicam ao clássico *A Bela e a Fera*, e de igual modo, recomendam o livro. Outra fábula clássica é apontada, dessa vez, pelas alunas Naiane Karla Toniolo e Natália Carolina Bencke. Em suas análises, percebem nos textos uma linguagem clara e atrativa e ressaltam a importância de pessoas de todas as faixas etárias lerem esses materiais.

Já no capítulo oito, Natalia Vieira Lopes relembra o livro *Marcelo, Marmelo, Martelo e outras histórias*, escrito na década de 70 por Ruth Rocha. Para Lopes, tal obra estimula o leitor a imaginar e desenvolver sua autonomia. No capítulo seguinte, *Menina bonita do laço de fita* é apresentado por Giulia Rigo e Laura Ramseier, que destacam a temática de diversidade racial promovida no livro, numa linguagem clara e muito bonita, além de possuir ilustrações belas e precisas. Posteriormente, as discentes Carolina Casasola, Taline Fátima Carniel discorrem brevemente sobre o clássico brasileiro *O menino maluquinho*, escrito

pelo autor Ziraldo. Para elas, a obra em si é convidativa ao leitor, desde a capa até a sua narrativa envolvente, repleta de humor, aventura, drama e mistério.

No capítulo onze, Mel Souza e Vanuza Soares Rodrigues se dedicam à leitura de *O meu pé de laranja lima*, considerado um marco da literatura infanto-juvenil brasileira. Embora lançada em 1968, a narrativa continua sendo relevante no contexto atual, capaz de cativar e inspirar leitores, sendo por isso, altamente recomendada pelas alunas. Em seguida, Morgana Chies aponta a obra francesa clássica *O pequeno príncipe*, que, segundo a estudante, é uma obra sensível, que leva o leitor a refletir e enxergar, nas páginas, sua história de vida. Após isso, a obra *Pinóquio* é apresentada pelas discentes Chaiane Maria Brum e Maisa Paula Bolis, que destacam aspectos positivos da materialidade física e também da linguagem, que é acessível e, por isso, recomendam o livro.

No capítulo catorze, Jennifer Spica Brum indica o livro *Sofia, a rainha dos porquês!*, escrito pelo professor de Filosofia Cleber Duarte Coelho e ilustrado por sua filha, Sofia Goulart Duarte Coelho e Jason de Lima Silva. A obra, profunda e bonita, permite um diálogo com o leitor através da narrativa construída com diversas perguntas. Além disso, as ilustrações da pequena Sofia foram reproduzidas fielmente no livro, o que atíça a curiosidade do leitor. Assim como a belíssima obra de Coelho, o livro espanhol *O monstro das cores*, apresentado pelas discentes Paola Berria e Yanka Brenda Silvera, também traz em si uma narrativa sensível sobre as emoções. A maneira que a autora utiliza da figura de um monstro, não assustador, mas com aparência amigável, provoca uma identificação por parte do público, que acompanha a evolução do personagem ao lidar com suas emoções. Por fim, as alunas Bruna Tessaro Eloy e Carla Cristina de Oliveira apresentam o livro *E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas*, escrito pelo rapper Emicida, que aborda a temática do medo do desconhecido de forma leve e divertida. Além disso, possui um projeto gráfico interessante, que promove uma experiência completa ao leitor.

Ao ler as descrições que os discentes fazem das obras, repleta de detalhes e abrangendo muito mais do que o conteúdo e a linguagem, o leitor consegue “visualizar” os materiais, provocando um desejo de tocá-los e conhecê-los. Embora a literatura infantil tenha a tendência de ser negligenciada por grande parte dos leitores, através deste panorama proporcionado pelos exercícios de

leitura, é possível conhecer e relembrar diversas obras maravilhosas, causando um sentimento de nostalgia. Percebe-se que, embora possua uma linguagem simples, com frases mais curtas, a literatura infanto-juvenil é profunda e muito rica. Além disso, toda a materialidade, incluindo ilustrações, o formato do livro e o material, são importantes para que a experiência de leitura seja agradável não somente ao público infantil, como também, a todo perfil etário.

Vale ressaltar que, ao passo que a mediação de leitura é defendida pelos autores, a própria obra se torna um instrumento mediador. A segunda parte do livro confirma a primeira e, à medida que as diversas obras são citadas, o leitor passa a sentir curiosidade de se aventurar na leitura dos títulos e ter sua própria experiência. Nesse sentido, a obra é relevante, pois além de propor uma ideia, ela própria já é um exemplo palpável do que defende. A proposta didática da disciplina ultrapassou os limites da sala de aula, e sua publicação deu visibilidade a essa atividade tão necessária no contexto atual. Estimulou, acima de tudo, a formação de educadores que tenham contato com os textos apresentados em sala de aula. Tal iniciativa é muito significativa, uma vez que a criança tem seu repertório literário construído e ampliado ao ser conduzido por um leitor experiente, nesse caso, o professor (Jagher; Santos; Araújo, 2022, p. 230). Percebe-se nos autores da obra resenhada uma preocupação real em formar indivíduos que sintam desejo de ler e vivenciar tudo o que a literatura possa proporcionar.

Em suma, o livro *Do “era uma vez...” ao “viveram felizes para sempre...!”: (re)visitando a literatura* é relevante e inspirador. Escrito numa linguagem acessível, cativa e motiva o leitor a valorizar a literatura infanto-juvenil e a incentivar que crianças consumam essas obras e entrem no mundo da leitura. É, portanto, altamente recomendável a estudantes de licenciatura e também professores. Estende-se a recomendação como leitura valorosa a qualquer pessoa que ame os livros e queira juntar-se à luta por essa ideia.

Como citar esta resenha?

RECKTENVALD, I. M. *Do “era uma vez...” ao “viveram felizes para sempre...!”: (re)visitando a literatura*. Mosaico, São José do Rio Preto, v. 22, n. 01, p. 343-349, 2023.

RECKTENVALD, I. M.

Referências

ARAÚJO, V. S.; JAGHER, C. M.; SANTOS, M. Mediação de leitura literária e letramento literário na escola: uma abordagem reflexiva. *Kiri-Kerê: Pesquisa em ensino*, v. 1, n. 8, p. 219-236, ago. 2022.